

RELATÓRIO ANUAL 2018



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	3
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
1. DESTAQUES DO ANO	6
2. A IDENTIDADE SMM	7
<i>Os nossos valores</i>	7
<i>O nosso posicionamento</i>	8
<i>Os nossos objectivos estratégicos 2016/20</i>	8
Estrutura societária da smm	9
Órgãos sociais	9
3. PERSPECTIVAS PARA 2019	10
4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	11
5. AGRADECIMENTOS	11
RELATÓRIO FINANCEIRO	12
PARECER DO CONSELHO FISCAL	25

RELATÓRIO DE GESTÃO

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A SMM é uma indústria farmacêutica moçambicana que se empenha na produção de medicamentos seguros, eficazes e de qualidade que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e da saúde pública.

Ao nível macroeconómico em 2018 assistiu-se à consolidação da estabilidade dos indicadores económicos e do reforço das medidas de consolidação fiscal. Com efeito, a inflação anual manteve-se baixa e estável, tendo desacelerado para 3,52% em Dezembro de 2018, após 5,65% no período homólogo anterior. A paridade do Metical face às principais moedas transaccionadas no mercado cambial moçambicano revelou uma ligeira depreciação da moeda nacional.

De acordo com a informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB real de 2018 cresceu, em termos anuais, em 3,3%, após 3,7% e 3,8% em 2017 e 2016, respectivamente, uma queda que reflectiu o menor dinamismo da nossa economia sobretudo dos sectores da agricultura, da indústria extractiva e dos transportes e comunicações.

Este ambiente macroeconómico de relativa estabilidade e de crescimento moderado estimulou a nossa empresa no sentido de buscar novas soluções de produtos farmacêuticos com vista contribuir para a satisfação das necessidades da população moçambicana. O Plano Operacional para 2018 foi elaborado de modo a responder a esta necessidade de alargamento do portfólio de produtos e de criação de valor através do aumento de vendas e de resultados financeiros.

Em 2018 foram alcançados resultados mais palpáveis na estratégia de diversificação de produtos, como resultado das parcerias com outras indústrias farmacêuticas iniciadas nos anos anteriores e aprofundadas neste exercício. Com efeito, em 2018 finalizamos acções de Transferência de Tecnologia de vários produtos que se encontravam em fase

de desenvolvimento. Este facto permitirá uma maior capacidade de oferta de produtos em 2019 e consequentemente um aumento da actividade industrial e comercial.

Podemos dizer seguramente que neste exercício a SMM iniciou uma nova fase no seu percurso empresarial, realizando actividades industriais e comerciais que resultaram num crescimento assinalável do nível de actividade económica da empresa. Apesar de não termos conseguido alcançar as metas de crescimento previstas para este ano, o volume de vendas cresceu 47% em relação a igual período de 2017.

Apesar de o resultado líquido ainda ser negativo, em 2018 iniciamos a marcha de auto-sustentabilidade financeira da empresa, reduzindo um resultado negativo de 47.7 milhões de Meticais em 2017 para 17.1 milhões de MT.

A obtenção da certificação em BPF (Boas Práticas de Fabrico) foi um marco muito importante para a empresa. A certificação em BPF confere à empresa a garantia de uma produção de excelência com benefícios, tanto para a empresa, como para seu consumidor, otimizando gastos e reduzindo prejuízos através da redução de falhas da cadeia produtiva.

Em nome do Conselho de Administração, gostaria de agradecer aos nossos parceiros da Cooperação Brasileira, representados pela Fundação Oswaldo Cruz e Farmanguinhos, pelo seu continuado apoio. Queremos agradecer ainda aos nossos fornecedores, clientes, parceiros comerciais e de negócio pela confiança na SMM e pelo alinhamento à nossa visão de construir relações duradouras com os nossos parceiros.

Gostariámos de estender os nossos agradecimentos aos accionistas e órgãos

sociais da empresa pela sua disponibilidade e apoio. Finalmente os agradecimentos aos colaboradores da empresa aos vários níveis pelo esforço e capacidade de luta perante as muitas adversidades e dificuldades. Acreditamos firmemente em dias melhores para todos nós.



Evaristo Madime

Presidente do Conselho de Administração

1. DESTAQUES DO ANO

- 47% de crescimento do volume de negócios tendo alcançado 67.4 milhões de MT;
- Obtenção da Certificação em BPF – Boas Práticas de Fabrico (*GMP – Good Manufacture Practices*, na língua inglesa);
- Conclusão da produção do Lote Piloto e validação de Paracetamol 500 mg, Comp;
- Conclusão da instalação de duas Revestidoras de Comprimidos (IMA);
- Instalação do Compressor de ar comprimido grau farmacêutico (Atlas Copco);
- 23 dossiers de registo de medicamentos submetidos à autoridade reguladora;
- 10 novos medicamentos com registos aprovados pela autoridade reguladora;
- Mais de 4.000 horas*homem de formação profissional com incidência nas seguintes temáticas:
 - Programação e Controle da Produção
 - Actividades de Manutenção Fabril
 - Gestão e Administração do Negócio Farmacêutico
 - Qualificação de fornecedores
 - Gestão de Indústria Farmacêutica - Produção e Gestão da Qualidade
 - Gestão da Garantia da Qualidade
 - Validação e Qualificação
 - Controle da Qualidade Químico e Microbiológico
 - Capacitação em Logística
 - ISO 9001:2015
 - ISO 17025 (padronização de testes laboratoriais)

2. A IDENTIDADE SMM

QUEM SOMOS

A SMM é uma indústria farmacêutica moçambicana que se empenha na produção de medicamentos seguros, eficazes e de qualidade que contribuam para a melhoria da qualidade de vida e da saúde pública.

A NOSSA VISÃO

Queremos ser a principal referência nacional da indústria farmacêutica através da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção de medicamentos de padrão internacional.

A NOSSA MISSÃO

Produzir e disponibilizar soluções terapêuticas, com um espírito focado para a melhoria contínua dos produtos, da saúde da população e da relação com os clientes e demais interessados, contribuindo para a melhoria da balança comercial de Moçambique.

OS NOSSOS VALORES

Os 10 princípios ou valores que norteiam a intervenção da SMM são os seguintes. Estes valores orientam a nossa maneira de ser na SMM e orientam a nossa conduta profissional e pessoal, tanto individualmente, como colectivamente.

1	• Melhoria Contínua Permanente busca da excelência, corrigindo desvios e principalmente prevenindo erros. Somos uma empresa com actuação assente nas Boas Práticas de Fabrico (BPF).
2	• Satisfação do cliente Sempre muito atentos às expectativas e aspirações dos clientes, atendendo-as e procurando superá-las.
3	• Alto sentido de ética Encaramos o nosso trabalho com humildade, honestidade, transparência, responsabilidade, sigilo e profissionalismo. Para nós na SMM, os fins não justificam quaisquer meios.
4	• Aprumo e urbanidade Somos uma indústria farmacêutica de excelência. Teremos sempre uma postura de aprumo, asseio, rigor, delicadeza no trato e respeito nas relações interpessoais.
5	• Valorização das pessoas A nossa cultura e clima organizacional são alicerçados na satisfação dos clientes internos.
6	• Responsabilidade ambiental e social Empenhamo-nos em desenvolver estratégias sociais e ambientais sustentáveis.

7	• Colaboração Seremos sempre uma empresa com alto sentido de coesão interna, buscando sempre a nossa realização no trabalho. Porfiemos para criar um ambiente colaborativo, proporcionando ferramentas, processos e espaços físicos que favoreçam a interação. Ouvir o outro, respeitar, acolher e compartilhar ideias e decisões são a nossa forma de estar.
8	• Foco nos resultados A empresa tem metas e aspirações. Colocamos as nossas energias para atingir os resultados com o menor gasto de tempo e recursos.
9	• Integridade Defendemos inabalavelmente a rectidão, a imparcialidade, o uso correcto dos meios e recursos e a defesa do bem comum. Na SMM não toleramos os desvios de recursos para benefício alheio à organização.
10	• Inovação Seremos sempre uma empresa que aprende continuamente. Vivemos desafiando e buscando oportunidades de transformação. Valorizamos a criatividade das pessoas.

O NOSSO POSICIONAMENTO

A SMM pretende posicionar-se como uma empresa fiável que produz medicamentos *made in Mozambique* com padrões de qualidade internacionalmente reconhecidos.

OS NOSSOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS 2016/20

Perspectiva	Meta a 5 anos
Perspectiva Financeira	1 Alcançar vendas de 30 milhões de MT em 2016, duplicar o volume de negócios em 2017 e crescer a um ritmo anual superior a 20% a partir de 2018
	2 Investir em nova linha de produção de injectáveis de grande volume (IGV)
	3 Alcançar um ROE – <i>Return on Equity</i> (rentabilidade dos capitais próprios) superior a 2.5% a partir de 2018
Perspectiva de Clientes	4 Ampliar o <i>portfólio</i> de produtos para mais de 20 itens a partir de 2017 e crescer anualmente em mais de 20%
	5 Alcançar uma quota de mercado de 5% na linha de sólidos e 60% na linha de IGV, a partir de 2018
	6 Estabelecer parcerias com outras indústrias farmacêuticas para o aumento de linhas de produtos a disponibilizar ao mercado e para o desenvolvimento tecnológico
	7 Desenvolver um sistema de distribuição que permita maximizar a entrega dos medicamentos às pessoas
Perspectiva de processos internos	8 Qualificar fornecedores com base nos critérios internacionais
	9 Alcançar a certificação BPF em 2016
	10 Aumentar os níveis de produtividade de trabalho

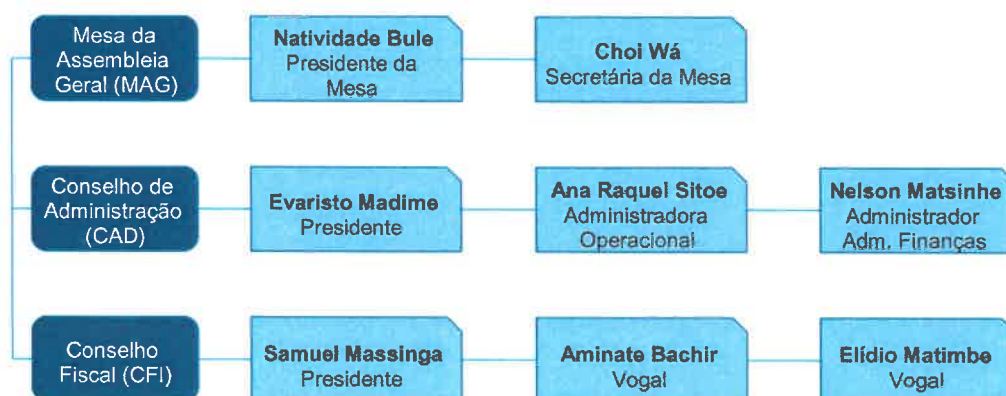
Perspectiva de aprendizado e crescimento	11	Desenvolver processos e sistemas que contribuam para o melhor fluxo da cadeia de valor interna
	12	Desenvolver mecanismos de controlo de custos de produção
	13	Captar, desenvolver e reter os melhores talentos
	14	Providenciar programas de treinamento contínuo no âmbito das exigências regulatórias

ESTRUTURA SOCIETÁRIA DA SMM

Em 2018 não se verificaram alterações na estrutura accionista da SMM. Assim, até 31 de Dezembro 2018 os 100% do capital da empresa continuaram a ser detidos pelo Estado através do IGEPE - Instituto de Gestão das Participações do Estado.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Em 31 de Dezembro de 2018 os Órgãos Sociais da SMM eram compostos por:



3. PERSPECTIVAS PARA 2019

O *mix* de produtos da SMM nesta fase da evolução da empresa é focado para o segmento hospitalar, nomeadamente para o SNS – Serviço Nacional de Saúde. Todavia, e com vista a diversificar as receitas da empresa, em 2019 a SMM deverá procurar reforçar o portfólio de produtos para o segmento de clínicas e farmácias.

Como resultado das actividades de implementação do Plano de Acção com vista à Finalização do Projecto da Cooperação com o Brasil, contamos concluir a TT de 4 novos produtos.

Continuaremos focados na capacitação do pessoal. Esperamos alcançar em 2019 mais de **4.000** horas*homens de actividades de formação, sendo a maior parte em forma de *training on job*. Este é um indicador importante na indústria farmacêutica, um sector sempre sujeito a inovações rápidas e incrementais.

Ao nível das infraestruturas e equipamentos, esperamos:

- Concluir a qualificação do sistema de ar comprimido;
- Realizar o comissionamento e qualificação do segundo *chiller*;
- Concluir qualificação dos sistemas de purificação de água
- Instalar e qualificar os equipamentos no laboratório: mufla, estufas e cromatógrafo gasoso

A SMM prevê alcançar em 2019 um volume de negócios na ordem dos 350 milhões de MT. O crescimento é sustentado pelos novos contratos de fornecimentos assegurados pela empresa em finais de 2018.

Em termos de exploração espera-se alcançar um EBITDA (Resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) positivo de cerca de 22.6 milhões de MT, um crescimento significativo face aos cerca de 5.3 milhões de MT previstos para 2018. Esperamos em 2019 iniciar uma nova era de resultados financeiros positivos. Estes resultados reflectem a tendência positiva de crescimento da empresa iniciada em 2018.

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Como resultado dos inúmeros constrangimentos operacionais enfrentados pela empresa no decurso do exercício de 2018, foi alcançado um resultado líquido negativo de **17.074.477 MT**, valor que propomos seja levado para a conta de resultados transitados.

5. AGRADECIMENTOS

Ao concluir a apresentação da actividade da SMM no exercício de 2018, o Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os que contribuíram para as actividades da empresa, em especial:

- Aos nossos clientes;
- Aos nossos fornecedores;
- Às Autoridades Reguladoras do Sector Farmacêutico pela cooperação e apoio muito necessário, sobretudo nesta fase da implantação da empresa;
- Aos demais órgãos sociais, nomeadamente a Mesa da Assembleia-Geral e o Conselho Fiscal pela colaboração manifestada ao longo do exercício;
- Aos nossos accionistas pelo apoio continuado;
- Aos colaboradores em geral, pelo empenho e sacrifícios para levar avante a empresa numa fase complexa e de muitos desafios;
- Aos parceiros da Cooperação Brasileira, nomeadamente a Fundação Oswaldo Cruz e a Farmanguinhos pelo imenso apoio que tem proporcionado para o desenvolvimento do projecto SMM.

O Conselho de Administração



Evaristo Madime
Presidente



Ana Raquel Sítos
Administradora Executiva



Nelson Matsinhe
Administrador Executivo

RELATÓRIO FINANCEIRO

SMM
Sociedade Moçambicana de
Medicamentos, S.A.

Relatório Financeiro
31 de Dezembro de 2018

Índice

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO	2
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE	3
Opinião com Reservas.....	3
Bases para a Opinião com Reservas	3
Enfâse	4
Outra Informação	4
Responsabilidades da Gerência pelas Demonstrações Financeiras	4
Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras	5
BALANÇO	7
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	8
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	9
MAPA DE ALTERAÇÃO NOS FUNDOS PRÓPRIOS	10
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	11
1. Nota introdutória / Contexto operacional	11
2. Base de preparação	11
3. Principais políticas contabilísticas	11
4. Principais estimativas e julgamentos apresentados	15
5. Alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	16
6. Investimentos de Capital	17
7. Clientes	18
8. Caixa e Equivalentes de caixa	18
9. Estado	19
10. Outros Activos Correntes	19
11. Fundos Próprios	19
12. Empréstimos Obtidos	20
13. Fornecedores	20
14. Outros Passivos Correntes	21
15. Acréscimos e Diferimentos	21
16. Venda de Bens e Serviços	21
17. Custos dos Inventários Vendidos ou consumidos	21
18. Custo com o pessoal	22
19. Fornecimento e serviços de terceiros	22
20. Amortizações	22
21. Outros Ganhos e Perdas Operacionais	23
22. Rendimentos e Ganhos Financeiros	23
23. Gastos e Perdas Financeiras	23
24. Impostos	24
25. Gestão de risco, objectivos e políticas	24
Eventos subsequentes	24

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

A Administração da **Sociedade Moçambicana de Medicamentos, SA (SMM)** é responsável pela preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras do ano findo em 31 de Dezembro de 2018, e as respectivas notas explicativas, de acordo com os princípios contabilísticos apresentados na nota 3.

A Administração é responsável por manter um sistema de controlo interno relevante e adequado para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras para que estejam livres de distorções materiais devidas a fraudes ou erros, e por manter registos contabilísticos adequados e um sistema de gestão de risco eficaz. A Direcção é também responsável por manter o cumprimento das leis e regulamentos vigentes na República de Moçambique.

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de Dezembro de 2018 e as respectivas notas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da SMM, em 12 de Julho de 2019 e vão assinadas em seu nome por:



Evaristo Madime, Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da Sociedade Moçambicana de Medicamentos, SA

Opinião com Reservas

Auditamos as demonstrações financeiras da **Sociedade Moçambicana de Medicamentos, SA**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 e a demonstração de resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da matéria descrita na secção Bases *para a opinião com Reservas*, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da **Sociedade Moçambicana de Medicamentos, SA** em 31 de Dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade para Grandes e Médias Empresas em vigor em Moçambique (PGC - NIRF).

Bases para a Opinião com Reservas

1. Não recebemos resposta ao pedido de confirmação directa de saldos bancários junto do Standard bank e Moza Banco. Recorremos a procedimentos alternativos para validação dos saldos constantes no balanço a 31 de Dezembro de 2018 nos montante de 171.333 MZN (Standard Bank) e 7.802 MZN (Moza Banco). Contudo, não podemos garantir se todos os direitos e obrigações associados àqueles saldos se encontram adequadamente divulgados nas demonstrações financeiras do período findo a 31 de Dezembro de 2018.
2. Da resposta recebida referente aos empréstimos bancários contraídos no Banco Nacional de Investimentos (BNI) apurou-se diferenças dos juros acumulados devidos nos montantes de 8.896.875 MZN e 11.497.515 MZN, referentes ao empréstimo de médio e longo prazo e a conta corrente caucionada, respectivamente. Até a data do relatório de auditoria estava ainda em curso um processo de reconciliação das diferenças.

Em consequência destas matérias, não pudemos determinar se seriam necessários quaisquer ajustamentos relativos ao valor dos empréstimos e o respectivo custo do período registados ou por registar, e aos elementos que constituem o balanço, a demonstração de resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa.

3. Não recebemos resposta de um número considerável aos pedidos de confirmação directa de saldos de Devedores. Por outro lado, a aplicação de procedimentos alternativos de auditoria também não nos

permitiu retirar conclusões satisfatórias sobre os referidos saldos. Consequentemente, não nos é possível expressar uma opinião sobre o saldo registado na rubrica de clientes no montante de 1.459.446 MZN, nem garantir se todos os direitos e obrigações associados àqueles saldos se encontram adequadamente divulgados nas demonstrações financeiras para o ano findo em 31 de Dezembro de 2018.

Realizamos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras deste relatório". Somos independentes da sociedade de acordo com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Enfâse

Sem afectar a nossa opinião chamamos atenção a nota 9 das Demonstrações Financeiras que detalha o imposto devido pela SMM-Sociedade Moçambicana de Medicamentos, S.A em 31 de Dezembro de 2018 bem como o facto de não submeter as autoridades fiscais as declarações fiscais do imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

A nossa opinião não é modificada com respeito a estas matérias.

Outra Informação

A Gerência é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o relatório de gestão, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluímos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Gerência pelas Demonstrações Financeiras

A Gerência é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras, de acordo com o Sistema Contabilístico Empresarial para Médias e Grandes empresas (PGC- NIRF) e pelo controlo interno

que ela determine ser necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, a gerência é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a gerência tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os membros do Conselho Fiscal são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da entidade.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAS detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria executada de acordo com as ISAs, fazemos um julgamento profissional e mantemos um cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou ao erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Gerência.
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pela Gerência, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações

relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.

- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com a gerência, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos à gerência que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percepcionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é **Jeremias Cardoso da Costa**, Auditor Certificado, Licença Nº 41/CA/OCAM/2012.

Nexia BKSC Auditors & Management Consultants, Lda t/a NEXIA BKSC

Firma de auditoria registada sob a licença nº 10/SCA/OCAM/2014, representada por:


Jeremias Cardoso Da Costa
Maputo, 12 de Agosto de 2019



BALANÇO

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2018

Descrição	Notas	2018	2017
Activos não correntes		417.975.313	422.636.001
Investimentos de Capital	<u>6</u>	546.500.867	545.957.651
Depreciações	<u>6</u>	(128.525.554)	(123.321.650)
Activos Correntes		208.021.824	235.878.621
Inventários	<u>17</u>	9.377.971	10.829.127
Clientes	<u>7</u>	1.459.446	24.896.378
Caixa e Equivalentes de caixa	<u>8</u>	13.345.251	19.399.385
Estado	<u>9</u>	2.613.813	3.599.010
Acréscimos e Diferimentos	<u>15</u>	2.935.777	-
Outros Activos Correntes	<u>10</u>	178.289.565	177.154.721
Total de Activos		625.997.137	658.514.621
Fundos Próprios e Passivo		511.994.466	544.642.776
Capital Social	<u>11</u>	800.000.000	800.000.000
Resultados Acumulados	<u>11</u>	(270.931.057)	(207.632.728)
Resultado do Exercício	<u>11</u>	(17.074.477)	(47.724.497)
Passivos não Correntes		48.396.250	48.396.250
Empréstimos obtidos	<u>12</u>	48.396.250	48.396.250
Passivos Correntes		65.606.421	65.475.596
Empréstimos Bancários (CP)	<u>12</u>	42.887.889	42.887.889
Outros empréstimos Obtidos	<u>12</u>	-	1.689.207
Fornecedores	<u>13</u>	22.465.999	19.765.341
Outros Passivos Correntes	<u>14</u>	252.533	95.380
Acréscimos e Diferimentos	<u>15</u>	-	1.037.779
Total de Fundos Próprios e Passivo		625.997.137	658.514.621

A Administração



O Técnico de Contas



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2018

Descrição	Notas	2018	2017
Vendas de Bens e Serviços	<u>16</u>	67.429.910	45.889.126
Custos dos inventários vendidos ou consumidos	<u>17</u>	(51.283.221)	(32.334.265)
Custos com o Pessoal	<u>18</u>	(21.688.004)	(20.549.226)
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	<u>19</u>	(9.151.253)	(6.383.164)
Amortizações	<u>20</u>	(5.166.411)	(5.070.164)
Outros Ganhos e Perdas Operacionais	<u>21</u>	5.086.299	(15.848.732)
		(14.772.680)	(34.296.424)
Rendimentos Financeiros	<u>22</u>	25.013	2.741.134
Gastos Financeiras	<u>23</u>	(2.326.811)	(16.169.207)
		(2.301.797)	(13.428.072)
Resultado Antes de Impostos	<u>11</u>	(17.074.477)	(47.724.497)
Imposto sobre o rendimento			
Resultado Líquido do Exercício	<u>11</u>	(17.074.477)	(47.724.497)

A Administração

O Técnico de Contas





DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2018

Descrição	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Resultado do exercício	<u>11</u>	(17.074.477)	(47.724.497)
Depreciações do exercício	<u>20</u>	5.166.411	5.070.164
(Aumento) /Diminuição de Clientes	<u>7</u>	23.436.932	(11.411.083)
(Aumento) /Diminuição de Inventários	<u>17</u>	1.451.156	26.987.488
Outros Activos Correntes	<u>10</u>	(1.134.844)	24.796.853
Aumento/ (Diminuição) de Fornecedores	<u>13</u>	2.700.658	7.080.459
Aumento/ (Diminuição) Estado	<u>9</u>	985.196	2.328.234
Aumento/ (Diminuição) de Outros Passivos Correntes	<u>14</u>	157.153	95.380
Aumento/ (Redução) de Acréscimos e Diferimentos	<u>15</u>	(3.973.556)	(116.748)
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais		11.714.628	7.106.250
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Venda/Abate de activos/Regularizações	<u>6</u>	(505.723)	40.277.360
Caixa líquida usada nas actividades de investimento		(505.723)	40.277.360
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Empréstimos bancários	<u>12</u>	(1.689.207)	32.232.636
Variação nos Fundos Próprios	<u>11</u>	(15.573.832)	(60.918.673)
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento		(17.263.039)	(28.686.037)
Cash-Flow do período (ano)		(6.054.134)	18.697.573
Saldo Inicial (01 de janeiro)	<u>8</u>	19.399.385	701.811
Caixa e Equivalentes de caixa no fim do período	<u>8</u>	13.345.251	19.399.385

A Administração



O Técnico de Contas



MAPA DE ALTERAÇÃO NOS FUNDOS PRÓPRIOS

Para o ano findo a 31 de Dezembro de 2018

Natureza dos movimentos	Capital próprio atribuível aos detentores do capital					
	Capital Social	Reservas legais	Resultados transitados	Outras componentes	Resultado líquido do período	Total
Saldo no início do período 2018	800.000.000	-	(207.632.728)	-	(47.724.497)	544.642.776
Alterações no período:						-
Alterações de Políticas Contabilísticas						-
Alterações nos Fundos Próprios			(15.573.832)			(15.573.832)
Transferência		-	(47.724.497)		47.724.497	-
Saldo de abertura após Ajustamentos	800.000.000	-	(270.931.057)	-	-	529.068.943
Resultado líquido do período					(17.074.477)	(17.074.477)
Sub-Total	800.000.000	-	(270.931.057)	-	(17.074.477)	511.994.466
Saldo no fim do período 2018	800.000.000	-	(270.931.057)	-	(17.074.477)	511.994.466

A Administração

[Assinatura]

O Técnico de Contas

[Assinatura]

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Nota introdutória / Contexto operacional

A Sociedade Moçambicana de Medicamentos, S.A. (adiante, também, designada por “SMM” ou “Empresa”) foi constituída em 03 de Dezembro de 2008 e é detida em 100% pelo IGEPE (Instituto de Gestão de Participações de Estado). A Empresa desenvolve a sua actividade a partir da sua sede social situada na cidade da Matola, Av. União Africana nº 8145, em Maputo, Moçambique e tem como objecto social principal: a produção, embalagem e comercialização de medicamentos anti-retrovirais e outros medicamentos.

A sociedade poderá prestar quaisquer outros serviços e desenvolver outras actividades relacionadas com o seu objecto social, incluindo, entre outros, a terciarização de produção de medicamentos, e a importação e exportação de bens.

A empresa assinou com o Ministério da saúde, a 15 de Agosto e a 25 de outubro de 2018 dois contractos, sendo um de fornecimento de injectáveis de grande volume e outro para o fornecimento de fenoximetilpenicilina e paracetamol, ambos visados pelo Tribunal Administrativo a 11 de Janeiro de 2019.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 12 de Julho de 2019. É convicção do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da SMM, bem como a sua posição e desempenho financeiro, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique e mais concretamente com o Plano Geral de Contabilidade para empresas de grande e média dimensão.

2. Base de preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Plano Geral de Contabilidade para empresas de grande e média dimensão (abreviadamente designado por PGC-NIRF), aprovado pelo Decreto N.º 70/2009 de 22 de Dezembro, e no pressuposto da continuidade das operações.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o PGC-NIRF requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo de determinação das políticas contabilísticas adoptadas pela SMM, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade ou em que os pressupostos e as estimativas são significativos para as demonstrações financeiras estão apresentadas na nota 4.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que originassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo PGC-NIRF.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

3.1. Conversão cambial

Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras e as notas explicativas estão mensurados em meticais, salvo indicação explícita em contrário. A moeda adoptada para efeitos de preparação e apresentação das presentes demonstrações financeiras teve em consideração a actual legislação e enquadramento normativo vigente em Moçambique.

Assim, a SMM adoptou o metical como moeda de registo e apresentação das suas transacções. A referida adopção do metical é refletida em todas as facilidades obtidas pela empresa no sistema financeiro, apesar de algumas transacções serem efectuadas em moeda estrangeira (ZAR e US\$).

Transacções e saldos

As transacções em moedas diferentes do metical são convertidas para a moeda de apresentação, mediante a utilização de taxas de câmbio em vigor na data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos e recebimentos das transacções bem como da conversão, ao câmbio da data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Cotações utilizadas

A cotação utilizada para converter os saldos expressos em moeda estrangeira em 31 de Dezembro de 2018 foi a seguinte:

Moeda	2018	2017
MZN/1US\$	60,80	60,59
MZN/1ZAR	4,23	5,14

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

3.3. Activos intangíveis

Reconhecimento inicial

Os activos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 12, 13, 35 e seguintes da NCRF 14 – Activos intangíveis.

Reconhecimento subsequente

Após o reconhecimento inicial, a SMM valoriza os seus activos intangíveis, pelo modelo do custo conforme definido pela NCRF 14 – Activos Intangíveis, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

3.4. Activos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos financeiros na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 25 – Instrumentos financeiros.

Os activos financeiros podem ser classificados/mensurados ao custo ou ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas em resultados.

A Empresa classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado os activos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os activos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os activos financeiros que constituem empréstimos concedidos, as contas a receber e os instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Empresa classifica e mensura ao justo valor os activos financeiros que não cumpram com as condições para serem mensurados ao custo ou ao custo amortizado.

São registados ao justo valor, os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, os contratos derivados e os activos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que consubstanciem uma cobertura de fluxos de caixa.

A Empresa avalia, com referência à data de cada relato financeiro, a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados e reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados quando existe uma evidência objectiva de imparidade.

Os activos financeiros deixam de estar reconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.5. Caixa e bancos

A rubrica caixa e bancos inclui os valores em caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades até 3 meses.

3.6. Passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos passivos financeiros na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 25 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando, e somente quando, a entidade se torna parte das disposições contratuais do instrumento, e são inicialmente mensurados pelo justo valor acrescido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à aquisição ou emissão do activo financeiro ou passivo financeiro, no caso de passivos que não sejam mensurados pelo justo valor por via de resultados.

A Empresa classifica e mensura ao custo, ou ao custo amortizado, os passivos financeiros:

i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que desconta exactamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve deixar de reconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extingue, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.7. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, atendendo às diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de activos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial da goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de activos e passivos que não resultem de uma concentração de actividades e que à data da transacção não afectem o resultado contabilístico ou fiscal.

3.8. Custos e proveitos

Os custos e proveitos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.9. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data ("eventos ajustáveis") são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após essa data ("eventos não ajustáveis") são divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materiais.

4. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da SMM são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Administração tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. A estimativa e o julgamento que apresenta um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte é a que se segue:

Imparidade dos activos fixos tangíveis

O cálculo do valor actual dos activos é efectuado recorrendo a projecções de preços e quantidades de vendas e à estimativa de custos a incorrer. Estes valores são descontados para o valor actual de acordo com uma taxa de desconto estimada. Todos estes parâmetros decorrem de estimativas efectuadas pelo Conselho de Administração com elevado grau de incerteza.

5. Alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Alterações de políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas foram consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

Alterações nas estimativas contabilísticas

Não existiram no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras qualquer alteração nas estimativas contabilísticas com impacto significativo em exercícios passados ou futuros.

Erros de períodos anteriores

Não foram apurados erros materiais com referência ao período anterior.

6. Investimentos de Capital

Investimentos de capital	Saldo Inicial	Ajustamentos		Saldo Final
		Reduções	Adições	
Activos tangíveis				
Construções	91.587.167	-	-	91.587.167
Equipamento básico	76.148.108	-	101.076	76.249.184
Mobiliário e Equipamento Administrativo	2.072.966	-	52.140	2.125.106
Equipamento de Transporte	550.000	-	380.000	930.000
Ferramentas e utensílios	12.000	-	-	12.000
Activos de exploração e avaliação de RM	1.531.487	-	-	1.531.487
Outros activos tangíveis	201.982	-	-	201.982
	172.103.710	-	533.216	172.636.926
Activos Intangíveis				
Despesas de Desenvolvimento	2.691.320	-	10.000	2.701.320
Propriedade industrial e outros direitos	231.792	-	-	231.792
Goodwill - Aquisição fabrica	51.019.615	-	-	51.019.615
	53.942.727	-	10.000	53.952.727
Investimentos em curso				
Activos tangíveis	319.911.213	-	-	319.911.213
	319.911.213	-	-	319.911.213
Total	545.957.651	-	543.216	546.500.867
Depreciações				
	Saldo Inicial	Ajustamentos		Saldo Final
		Reduções	Adições	
Activos Fixos Tangíveis				
Construções	18.890.137	-	2.003.273	20.893.410
Equipamento	79.126.536	-	333.626	79.460.162
Mobiliário e Equipamento Administrativo	1.483.721	-	203.940	1.687.661
Equipamento de Transporte	137.363	-	288.600	425.963
Ferramentas e utensílios	36.373	-	-	36.373
Activos de exploração e avaliação de RM	867.740	-	-	867.740
Outros activos tangíveis	30.500	-	18.300	48.800
	100.572.369	-	2.847.739	103.420.109
Activos Intangíveis				
Despesas de Desenvolvimento	1.091.567	37.493	252.487	1.381.547
Propriedade industrial e outros direitos	229.476	-	25.400	254.876
Goodwill	21.428.238	-	2.040.785	23.469.023
	22.749.280	37.493	2.318.672	25.105.445
Total	123.321.650	37.493	5.166.411	128.525.554
ACTIVOS LIQUIDOS	422.636.001			417.975.313

7. Clientes

	2018	2017	Variacão
Clientes C/C - Moeda Nacional			
Centro de Saúde de Fomento	127.461	127.071	390
Moçambique Científica	8.054	8.054	-
Direcção de Ciências e Animais	17.163	17.163	-
Hospital Militar	9.795	9.795	-
Farmac	-	139.200	(139.200)
CMAM - Central de Medicamentos e Artigos Médicos	(123.000)	22.031.056	(22.154.056)
MLJ - Material Medico e Cirúrgico	77.775	38.754	39.021
Medis Farmacêutica, Lda	339.653	2.153.225	(1.813.572)
MA - Médicos e Associados Lda	975	293	683
Derby Trading Lda	936	936	-
Projectos Caprinos Moçambique-RSA	3.218	3.218	-
Clínica Sommerschild	28.476	41.261	(12.785)
Hospital Privado de Maputo	291.750	191.661	100.089
ICOR - Instituto de Coração	22.050	21.840	210
Farmácia Igor	-	8.400	(8.400)
Clínica de Diagnostico e Imagem, Lda	956	956	-
Centro de Saúde Vida Feliz	1.495	1.495	-
Zimfar, Lda	4.640	7.250	(2.610)
Sunshine Hospitais	76.200	94.752	(18.552)
World Medical Import Export, Lda	38.700	-	38.700
Centro de Saúde Ndenguine, Lda	3.297	-	3.297
Medimoc, SA	258.330	-	258.330
Clinic care	140.430	-	140.430
Outros	131.094	-	131.094
Total	1.459.446	24.896.378	(23.436.932)

8. Caixa e Equivalentes de caixa

	2018	2017	Variacão
Caixa	19.195	8.878	10.318
	19.195	8.878	10.318
Bancos			
Moeda Nacional (MZN)			
BCI-MZN-1563358810001	13.167.405	19.142.036	(5.974.631)
BCI-MZN-1563358810002	(12.039)	1.763	(13.802)
MZB-MZN-284177810001	7.801	7.801	-
STB-MZN-1176533761008	171.333	266.001	(94.668)
MBIM-MZN-398226711	18.650	-	18.650
Transitória - Bancos	(27.880)	(27.880)	(0)
	13.325.270	19.389.722	(6.064.452)
Moeda Estrangeira			
BCI-USD-1563358810003	785	785	-
	785	785	-
	13.326.056	19.390.508	(6.064.452)
Total	13.345.251	19.399.385	(6.054.134)

9. Estado

	2018	2017	Varição
IRPC - Pagamentos Por Conta	82.642	82.642	-
IVA	8.386.663	7.495.269	891.394
	8.469.305	7.577.911	891.394
Credor			
IRPS	6.060.783	3.052.535	3.008.248
INSS	(205.292)	926.366	(1.131.658)
	5.855.491	3.978.901	1.876.590
Total	2.613.813	3.599.010	(985.196)

- O valor a receber do Estado é, maioritariamente, constituído por IVA a receber relativo às compras de bens e serviços cujo IVA é dedutível.
- Em 31 de Dezembro de 2018 existiam dívidas relacionadas com o IRPS, essencialmente gerados pelo processamento de salários e não pagos (referentes a 2017 e 2018) por problemas de tesouraria.

10. Outros Activos Correntes

	2018	2017	Varição
Remunerações a pagar aos trabalhadores	71.395	-	71.395
Outras operações com os órgãos sociais	113.000	-	113.000
Consultores, assessores e intermediários	944.949	-	944.949
Outras Operações com o pessoal	239.455	233.955	5.500
	1.368.799	233.955	1.134.844
Devedores diversos			
Devedores Soc. Accionistas ou Proprietários	176.823.266	176.823.266	-
Adiantamentos aos Trabalhadores	97.500	97.500	-
	176.920.766	176.920.766	-
Total	178.289.565	177.154.721	1.134.844

11. Fundos Próprios

	2018	2017	Varição
Capital Social	800.000.000	800.000.000	-
Reservas			
Resultados Transitados	(270.931.057)	(207.632.728)	(63.298.329)
Ajustamentos nos Resultados	-	-	-
Resultados do Exercício	(17.074.477)	(47.724.497)	30.650.019
Total	511.994.466	544.642.776	(32.648.310)

12. Empréstimos Obtidos

	2018	2017	Varição
Empréstimos bancários			
De curto prazo	42.887.889	42.887.889	-
BNI - CCC	33.041.960	33.041.960	-
Juros CCC	9.845.929	9.845.929	-
De médio e longo prazo	48.396.250	48.396.250	-
BNI - Investimento	36.385.000	36.385.000	-
Juros MLP BNI	12.011.250	12.011.250	-
Outros empréstimos obtidos	-	1.689.207	(1.689.207)
IGEPE	-	1.689.207	(1.689.207)
Total	91.284.139	92.973.346	(1.689.207)

13. Fornecedores

	2018	2017	Varição
Fornecedores C/C - Moeda Nacional			
Matola Gas Company	72.368	39.964	32.404
Matola Gas	16.709	16.709	-
Control Plus	200.070	125.044	75.026
Bearing Man Maputo	112.320	-	112.320
Águas Da Região De Maputo	106.441	73.074	33.367
Millennium Security	256.230	51.246	204.984
Aquarel Tratamento De Águas Lda	28.504	17.492	11.013
Triana Business Solutions	47.678	47.678	-
Idalab	25.304	25.304	-
Electricidade De Moçambique	1.786.012	1.891.898	(105.886)
Rimpex Lda	139.967	139.967	-
Jucar Publicidades E Servicos Lda	154.440	-	154.440
Fire Solution Ei	13.900	13.250	650
Bytecode Soluções Tecnológicas	102.602	-	102.602
Matisa - Serviços Limitada	981.482	-	981.482
MAHS	127.094	-	127.094
Aeroporto Moçambique Ep	468.097	-	468.097
Outros	220.972	29.811	191.161
	4.860.190	2.471.435	2.388.755
Fornecedores C/C - Moeda Estrangeira			
Farmanguinhos	0	9.406.554	(9.406.554)
HIGH HOPE INT L JIANGSU MEDICINES & HEALTH	12.584.878	14.618.530	(2.033.652)
Globalpharma Healthcare Pvt Ltd	5.026.445	0	5.026.445
	17.611.323	24.025.084	(6.413.761)
Adiantamentos a fornecedores			
Adiantamentos a fornecedores - Moeda Nacional			
Jcafulano Informatica E Servicos	-	(489.580)	489.580
Pro Computers	(5.514)	(5.514)	-
	(5.514)	(495.094)	489.580
Adiantamentos a fornecedores - Moeda Estrangeira			
Farwest Ltd	-	(3.783.629)	3.783.629
High Hope Int L Jiangsu Medicines & Health	-	(2.452.455)	2.452.455
	-	(6.236.084)	6.236.084
Total	22.465.999	19.765.341	2.700.658

14. Outros Passivos Correntes

	2018	2017	Varição
Outros Passivos Correntes	252.533	95.380	157.153
Total	252.533	95.380	157.153

15. Acréscimos e Diferimentos

	2018	2017	Varição
Acréscimo de Gastos	829.492	829.492	-
Acréscimos de rendimentos	(3.765.269)	208.287	(3.973.556)
Total	(2.935.777)	1.037.779	(3.973.556)

16. Venda de Bens e Serviços

	2018	2017	Varição
Produtos acabados e intermédios			
Cloreto de Sódio 0.9% 1 L	2.097	-	2.097
Cloreto de Sódio 0.9% 0.5 L	-	127.950	(127.950)
Amoxicilina 500 mg Cápsula	1.000.068	15.735.850	(14.735.782)
Propanolol 40 mg Comprimido	-	56.100	(56.100)
Água Dionizada	145.289	101.420	43.869
Haloperidol 5 mg Comprimido	-	435.188	(435.188)
Injectáveis de grande volume	60.220.957	29.432.619	30.788.338
Paracetamol 500 mg frasco c/ 1000	6.061.500	-	6.061.500
Total	67.429.910	45.889.126	21.540.784

17. Custos dos Inventários Vendidos ou consumidos

	2018	2017	Varição
Existências iniciais	10.829.127	37.816.304	(26.987.176)
Compras	42.454.104	21.380.567	21.073.537
Regularizações	(7.377.961)	16.033.478	(23.411.439)
Existências Finais	9.377.971	10.829.127	(1.451.156)
Custo de Vendas	51.283.221	32.334.265	18.948.956

18. Custo com o pessoal

	2018	2017	Varição
Remunerações aos trabalhadores	20.322.030	19.554.004	768.026
Encargos Sobre Remunerações	796.801	765.684	31.118
Outros Custos Com Pessoal	569.173	229.538	339.635
Total	21.688.004	20.549.226	1.138.778

19. Fornecimento e serviços de terceiros

	2018	2017	Varição
Gás	26.122	-	26.122
Água	226.846	199.080	27.766
Electricidade	3.641.303	2.359.937	1.281.366
Combustíveis	56.666	271.631	(214.965)
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	63.924	-	63.924
Material de manutenção e reparação	220.659	360.565	(139.906)
Material de escritório	369.373	366.280	3.093
Material informático	206.408	258.000	(51.592)
Material de laboratório	39.359	120.449	(81.090)
Manutenção e reparação	231.058	29.223	201.835
Transportes de carga	898.398	136.940	761.458
Transportes de pessoal	1.720	-	1.720
Comunicações	110.654	79.866	30.788
Honorários	220.456	60.500	159.956
Publicidade e propaganda	140.062	162.647	(22.585)
Deslocações e estadias - Em serviço	290.739	322.312	(31.573)
Despesas de representação	651.702	433.383	218.319
Contencioso e notariado	14.105	-	14.105
Rendas e alugueres	-	162.338	(162.338)
Seguros	190.773	-	190.773
Limpeza, higiene e conforto	222.179	235.125	(12.946)
Vigilância e segurança	364.300	481.800	(117.500)
EPIs	34.893	136.658	(101.765)
Trabalhos especializados	-	15.493	(15.493)
Outros fornecimentos e serviços	929.552	190.937	738.616
Total	9.151.253	6.383.164	2.768.088

20. Amortizações

	2018	2017	Varição
Activos Tangíveis	2.847.739	2.728.699	119.041
Activos Intangíveis	2.318.672	2.341.465	(22.793)
Total	5.166.411	5.070.164	96.248

21. Outros Ganhos e Perdas Operacionais

	2018	2017	Variação
Outros Rendimentos Operacionais			
Subsídios para investimentos	3.086.658	13.645	3.073.013
Ganhos em inventários e activos biológicos	-	603.029	(603.029)
Outros	9.418.685	-	9.418.685
	12.505.343	616.674	11.888.669
Outras Perdas Operacionais			
Impostos e taxas	38.928	43.533	(4.605)
Perdas em inventários e activos biológicos	7.377.961	16.421.874	(9.043.912)
Multas e penalidades	2.155	-	2.155
	7.419.044	16.465.406	(9.046.362)
Total	5.086.299	(15.848.732)	20.935.031

22. Rendimentos e Ganhos Financeiros

	2018	2017	Variação
Diferenças Cambiais favoráveis	25.013	2.617.817	(2.592.804)
Juros Recebidos	-	67.170	(67.170)
Outros	-	56.147	(56.147)
Total	25.013	2.741.134	(2.716.121)

23. Gastos e Perdas Financeiras

	2018	2017	Variação
Diferenças de Câmbio desfavoráveis	498.137	4.988.583	(4.490.446)
Serviços bancários	482.959	41.615	441.345
Juros de mora suportados	1.080.000	10.860.981	(9.780.981)
Outros	265.714	278.029	(12.315)
Total	2.326.811	16.169.207	(13.842.396)

24. Impostos

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de dez anos (Nº 5 do Artigo 75 do CIRPC), podendo resultar, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimentos pontuais da legislação fiscal, nomeadamente em sede do INSS, IRPC, IRPS e Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) eventuais correcções.

25. Gestão de risco, objectivos e políticas

A actividade da SMM é exposta a uma diversidade de riscos financeiros, o que envolve a análise, aceitação e gestão de certos graus de riscos ou combinação dos mesmos. O objectivo do Conselho de Administração da Empresa deve por isso alcançar um equilíbrio apropriado entre o risco e o retorno, e minimizar os efeitos potenciais adversos ao desempenho financeiro.

O conselho de Administração tem concentrado sua atenção em dois tipos de risco, o risco de taxa de juro, dada a alta volatilidade da taxa de juro nos últimos períodos e o risco da taxa de câmbio, dada a necessidade de importação dos insumos. A administração tem tomado decisões por forma a minimizar estes dois riscos.

26. Eventos subsequentes

Não se registaram eventos subsequentes a 31 de Dezembro de 2018 que pela sua relevância e materialidade requeiram ajustamento ou divulgação nas presentes demonstrações financeiras, tais como descritos na nota

3.9.

PARECER DO CONSELHO FISCAL